



IOM HAATMAÚT

Israel Is Real

Quando era criança, todas as tardes, quando saía do shule, via dois pôsteres que sempre me chamavam muito a atenção, e me deixavam pensando por algum tempo. Ambos eram compostos de jogos de palavras e imagens. Um dizia: "*Não prometemos a você um jardim de rosas*", e a fotografia que acompanhava o texto era uma ampliação de um monte de espinhos.

O segundo era quase todo um texto no qual se fundiam as palavras "*Israel Is Real*" (Israel é real). "*Israel é real*", e "*Não prometemos a vocês um jardim de rosas*" eram parte das campanhas de Aliá há, talvez, 30 ou 35 anos, e sua mensagem era tão profunda que poderia servir também para hoje m dia.

Israel é real, Israel é uma realidade pujante, um país exemplar em muitas áreas, uma democracia até o extremo, como não existe outra.

Israel é Real apesar de todas as dificuldades, apesar de todos os inimigos e detratores, apesar de todas as coisas que ainda não chegamos a conseguir. Não oferecemos a você um jardim de rosas é um convite para sermos protagonistas do melhoramento deste jardim, deste Israel que é uma sociedade em processo, onde se tem a oportunidade de participar da construção desta sociedade, baseada nos ideais de justiça dos profetas do Tanach.

Israel aos 65 anos apresenta desafios e sucessos inacreditáveis. O país é líder em disciplinas que, até pouco tempo atrás, eram assunto de ficção científica, como a nanotecnologia e a engenharia genética, entre outros. Tem os desafios das brechas sociais e da diversidade, sem nunca haver conseguido, em momento algum momento, viver uma verdadeira paz. Israel mais velho, aos 65 anos, se transformou na maior concentração de lehudim do mundo, o que implica no projeto coletivo judaico mais importante do mundo contemporâneo.

Para nós, lehudim que vivemos na diáspora, é a oportunidade de experimentar a realidade de outro lado. Muitas vezes conversamos com amigos quando estamos em épocas relevantes - Shabat, Chaguim, etc. - quando saímos do Beit Haknesset ou de nossa casa, e já não é mais Chag. O barulho da rua e o ritmo das pessoas nos recorda que é um dia normal para a maioria dos transeuntes. Somente entre as paredes de nossas instituições e lares estamos celebrando ou comemorando. Em Israel, com todos os matizes, com toda a diversidade, podemos participar de uma vivência única, deixar para trás atrás nosso olhar de minoria, e sentir que pertencemos a algo maior - a um povo, a uma nação. A identidade judaica plena contemporânea inclui Israel.

Assim como sustentamos que todo lehudi deve poder se comunicar em Ivrit, conhecer as fontes e navegar pela história de nosso povo, também devemos cultivar um vínculo estreito com Medinat Israel. Isso implica em visitar Israel tanto como pudermos, estudar nos diferentes espaços que Israel proporciona (de universidades, capacitações profissionais e institutos), viagens de turismo, apoiar os direitos de Israel, e, é claro, o ideal da Aliá. Este vínculo deve ser maduro, realista e de compromisso.

Em seu famoso artigo, *Um Eco da Eternidade*, em sua visita a Ierushalaim em 1967, A. J. Heschel escreveu estas palavras, que são válidas para todo Israel:

"Durante tantos anos, estivemos doentes de amor: 'Meu amado é meu, e sou de meu amado', sussurrava Jerusalém, suportando frustrações e desprezo prolongados. E, em nossos dias, ocorreu o milagre: 'Meu Amado é meu, e sou de Meu Amado!' Como viveremos com Jerusalém? Esta é uma rainha que exige normas elevadas. O que ela espera de nós, que vivemos em uma época de anestesia espiritual, próximos da prostração? Que tipo de luz brilhará em Sion?"

Mazal tov, Israel, por um novo aniversário de Independência - e Shehecheianu, por poder viver em uma época de soberania e liberdade.

Chag Sameach !

Rabino Alejandro Bloch
Comunidad B'nei Israel, Santiago de Chile, Chile

